

EDITORIAL

Now loss, cruel as it may be, cannot do anything against possession: it completes it, if you wish, it affirms it. It is not, at bottom, but a second acquisition - this time wholly internal - and equally intense.

Rilke

Numa época de desaparecimento da relevância pública do conhecimento académico e mesmo, para alguns, a época da ‘Universidade em ruínas’¹, o falecimento do Professor Joaquim Ferreira Gomes, Professor Catedrático Jubilado da Universidade de Coimbra e Presidente do Conselho Científico do Instituto Superior Miguel Torga, vem acrescentar muito a este senso partilhado de perda. O seu último artigo publicado saiu no número inaugural, de Outubro de 2001, desta nova série da revista *Interacções*. O seu último livro, também de 2001, vem comentado, neste número, numa resenha escrita pelo Professor José Henrique Dias. O Professor José Henrique Dias faz também a Elegia do Professor Joaquim Ferreira Gomes.

¹ Tom Cohen, J. Hillis Miller e Barbara Cohen, ‘A “Materiality Without Matter”?’ *Material Events: Paul de Man and the Afterlife of Theory*. Organizado por Tom Cohen, Barbara Cohen, J. Hillis Miller e Andrzej Warminski. Minneapolis e Londres: University of Minnesota Press. p.vii, 2001.

Os ensaios críticos deste número cumprem, de forma fecunda, o propósito de diversidade, em termos temáticos e de orientação teórica e disciplinar. O artigo de Laura Ferreira dos Santos é um texto erudito que aborda o interesse, tão frequentemente reiterado, na filosofia e na prática crítica feministas, pela figura de Nietzsche. O aspecto teoricamente provocativo do artigo, porém, é que a autora não se detém numa das persistências fundamentais deste tipo de criticismo, designadamente, a suposta contradição, em Nietzsche, que foi implacável com as ruminações auto-télicas do discurso filosófico, mas que teria permanecido, por outro lado, no senso falocrático da alteridade feminina mistificada. A autora rompe com estas leituras do feminino como o irresolvido em Nietzsche para colocar a questão na própria transformação intelectual e física do filósofo, num brilhante exercício que, articulando o começo com o fim do artigo, integra, criticamente, a história intelectual da própria autora, entre a expansão de interesses por Nietzsche, ao longo da vida, e novos pontos de visão sobre o feminino. Ou dito por outras palavras, da mesma maneira que, depois de vinte anos de um primeiro trabalho sobre o filósofo, a autora redescobre Nietzsche, numa relação entre perdas e reações, também o feminino em Nietzsche poderá ser reencontrado ao longo das perdas e repossessões que o próprio Nietzsche experimentou da vida e do corpo.

O texto seguinte, de Vasco Almeida, constitui uma comparação dirigida entre os paradigmas da economia liberal e sua proverbial crítica ao estado e, por outro lado, a visão da necessidade económica do estado na teoria da regulação. Em qualquer caso, porém, a tese do autor é a própria dificuldade de uma teoria económica do estado, na história do pensamento analítico da segunda metade do século XX, agravada hoje com a crítica anti-ortodoxa dos modelos neoclássicos e da condição contemporânea da economia como 'uma disciplina em convulsão'. Neste mesmo campo teórico, o ensaio de René Ormazábal Tapia, a propósito da educação como importante questão económica nas sociedades pós-industriais, faz uma retrospectiva de como novas direcções do pensamento neoclássico dos anos 50 e 60, face às transformações nas sociedades do pós-guerra, abriram o campo para uma autêntica teorização da educação produtiva que faltava ao pensamento económico. Num sentido ainda mais directamente contemporâneo, o artigo de Maria João Barata, situado

no idioma crítico sociológico, aborda a expansão da mercadorização, no quadro das transformações dos anos 80 e 90, da comunicação e da imagem na cultura pública das empresas ou o modo como a mercadorização da empresa é hoje tanto uma questão de modelos de gestão e sucesso produtivo como de apresentação, imagem e comunicação da diferença.

Os dois textos seguintes tratam de temas de toxicod dependência e heroína. Jorge Andrez Malveiro defende uma posição favorável à manutenção terapêutica de heroína, fundamentada na sua experiência clínica e profissional e, igualmente, em experiências recentes, nesta área, em países europeus. A atenção do autor é particularmente dirigida às contradições, no campo clínico e legislativo, em Portugal, determinadas pelas hegemonias da visão punitiva e das concepções biomédicas no tratamento da toxicod dependência. O texto de João Apóstolo, sobre vinculação-intimidade e bem-estar psicológico, apresenta os resultados da pesquisa ou dissertação de mestrado do autor, cumprindo, assim, a intenção de cada número da Revista apresentar um ensaio crítico oriundo da pesquisa no quadro da Escola Superior de Altos Estudos do ISMT. Os ensaios terminam com um artigo de José Marques Guimarães, sobre a origem do nativismo no Brasil, um tema fundamentalmente importante na história cultural e social brasileira.

Este número da Revista inclui, na parte referente às resenhas bibliográficas, entre outros, os livros *100 Anos de Serviço Social*, organizado por Helena Mouro e Dulce Simões, e o livro de Helena Mouro, *Solidariedade e Mutualismo: Um Espaço Partilhado*, ambos editados em 2001 pela Editora Quarteto de Coimbra. As autoras pertencem ao Instituto Superior Miguel Torga. A questão importante aqui é como a longa experiência de trabalho do ISMT, na área do serviço social, ganha hoje novo sentido num projecto editorial permanente, incluindo a preocupação com as novas condições transnacionais do conhecimento e da profissão (o livro *100 Anos de Serviço Social* reúne colaboradores de Portugal, Espanha, Itália, Alemanha, Inglaterra, Brasil, Argentina, Canadá e Estados Unidos) e as interacções críticas entre a prática do serviço social e o serviço social como campo epistemológico.

O Editor